

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Filosofia**  
**Política,**  
**Educação,**  
**Direito e**  
**Sociedade 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-096-4

DOI 10.22533/at.ed.964190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O presente livro tem como principal objetivo o estudo da educação como direito fundamental, sobretudo do direito de acesso aos níveis mais elevados da educação. Ressalta-se que a justificativa para esse enfoque se dá em razão do destaque sobre o direito à educação, notadamente no que tange aos preceitos traçados pela Constituição da República de 1988. Essa abordagem contribui para uma análise crítica sobre a efetividade das normas constitucionais que dispõe sobre o acesso ao ensino superior e para a elaboração de propostas de intervenções futuras, que visem à melhoria da educação no país. Para isso, foram analisados alguns aspectos sobre a educação no Brasil. Adotou-se o tema Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade, por ser um assunto de discussão recente e de grande contribuição para o universo acadêmico. O direito à educação é um tema que sempre mereceu destaque e, atualmente, encontra-se dentre as temáticas mais polêmicas e indiscutivelmente prioritárias devido aos vários programas que surgem no Estado relacionados à acessibilidade do ensino. Esse direito surge com vistas à qualificação do indivíduo para se tornar um cidadão capaz de se determinar por sua própria convicção e, no Brasil, o direito à educação passa por diversos ordenamentos, sendo ampliado e mais visado com a promulgação da Constituição da República de 1988. A CR/88 dispõe que é dever do Estado e também da família assegurar a educação e, dentre os preceitos constitucionais, determina a competência comum dos entes federativos para a regulamentação desse direito. Com efeito, o direito à educação, descrito como direito social no art. 6º da CR/88, é também considerado um direito fundamental e, como tal, são necessárias medidas que assegurem a sua realização e efetividade. Para o cumprimento da obrigação imposta, o Estado vem usando programas que conferem condições aos indivíduos de ingressarem nas escolas e universidades. São diversas ações que promovem não só a educação, mas também outras necessidades básicas que dão suporte, tais como a saúde e a renda familiar. Mesmo assim, ainda é espantoso o número de indivíduos analfabetos e crianças que não estão nas escolas, alarmando a situação do país, que assim busca uma solução por A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL.

*Não sei quantas almas tenho. Cada momento mudei. Continuamente me estranho. Nunca me vi nem acabei.*

*De tanto ser, só tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê é só o que vê, Quem sente não é quem é, Atento ao que sou e vejo, Torno-me eles e não eu.*

*Cada meu sonho ou desejo É do que nasce e não meu. Sou minha própria paisagem; Assisto à minha passagem, Diverso, móbil e só, Não sei sentir-me onde estou.*

*Por isso, alheio, vou lendo Como páginas, meu ser. O que segue não prevendo, O que passou a esquecer. Noto à margem do que li O que julguei que senti. Releio e digo: “Fui eu?” Deus sabe, porque o escreveu. Fernando Pessoa – Não sei quantas almas tenho.*

No artigo **a COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**, os autores Maria Inez Pereira de Alcântara, Joaquim José Jacinto Escola, Alexandre dos Santos Oliveira, buscaram apresentar o resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. No artigo **CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE**, os autores Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Verônica Regina Muller, Marcos Antonio dos Santos, Lucas Tagliari da Silva . A proposta deste trabalho foi investigar quais os conhecimentos que crianças que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e alunos. No artigo **Concepções sobre a Escolha e Idealização Profissional dos Graduandos no Curso de Pedagogia: qual o papel da Didática no currículo?** As autoras Aline Daiane Nunes Mascarenhas, Priscila Santos Amorim, Adriana Santos de Jesus, buscaram compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, diante de um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nesta identificação. No artigo **CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES**, as autoras Carolina Bruski Gonçalves, Neila Carolina Marchiori, o objetivo inicial da atividade foi possibilitar aos educandos a percepção da presença da Matemática em seu contexto social. No artigo **CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS**, as autoras Adriana Moreira de Souza Corrêa, Natália dos Santos Almeida, discorre que mesmo com a base legal, ainda encontramos dificuldades para implementar esta proposta nas escolas brasileiras devido a vários fatores, os quais agrupamos em: precarização da formação/informação do professor e dos demais integrantes da comunidade escolar, a ausência de programas de suporte ao aprendizado deste grupo e à falta de participação de pessoas com deficiência na elaboração de ações formativas da escola. No artigo **CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM** os autores **Mateus de Souza Duarte, Kilsimara Nascimento Ribeiro, Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza, Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo** Buscam investigar a criança em sua prática cotidiana na percepção dos adultos com os quais convivem, ou seja, o que os adultos pensam sobre esse grupo geracional, sobre a infância, a cultura infantil e as relações de alteridade e autoridade com os adultos. No artigo **CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF**, os autores Janaína Soares Schorr, Marcele Scapin Rogerio, Daniel Rubens Cenci procuram estudar a importância da educação ambiental como contribuição ao desenvolvimento sustentável, a partir da

análise das obras do Professor Enrique Leff, Doutor em Economia do Desenvolvimento, e um dos maiores defensores do diálogo entre os saberes como forma de resolver os problemas ambientais, construindo uma racionalidade ambiental para suplantar a crise ambiental resultante da racionalidade econômica e promotora da destruição do Planeta. No artigo **DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA**, os autores, Patricia Martins Gonçalves, Gilberto Aparecido Damiano, trata-se de uma pesquisa em Educação, um estudo de caso com abordagem fenomenológica, na Escola Projeto Âncora, cidade de Cotia, São Paulo/Brasil. No artigo **DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL**, o autor: Isaías Pascoal procura entender as grandes perspectivas educacionais que tomaram conta do campo educacional, desde o surgimento da “Nova sociologia da educação”, nos anos 70, até culminar no “Construtivismo social”, que penetrou o meio educacional em geral, notadamente em países como o Brasil. No artigo **DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO**, a autora Denise Jorgens, objetivo deste trabalho é explorar os elementos visuais do Livro Didático como produtores de sentido e de que forma estes podem proporcionar aos alunos outras formas de leitura, além do texto verbal ou da análise de imagem proposta pelo autor do livro. No artigo **DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM** a autora Isadora Ramos Klein, buscar entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES**, os autores Daniel Fabián Roca Flores Pinto, Maria José Batista Pinto Flores, buscam verificar o impacto do uso do portfólio do estudante como estratégia inovadora para o ensino da disciplina de administração, utilizada pelos dezoito alunos do quarto período do curso profissional de engenharia de sistemas em uma universidade peruana. Os alunos foram organizados em quatro grupos para trabalhar na construção de seus portfólios. No artigo **ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS**, o autor Jefferson Dagmar Pessoa Brandão, busca analisar as dificuldades e possibilidades da metodologia de ensino aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas aliada ao trabalho com as representações múltiplas para a formação do conceito de função, em sala de aula. No artigo **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**, os autores Daniel Luciano Gevehr, Darlã de Alves busca Analisar o ensino da cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Iniciamos o estudo, a partir de um levantamento que procurou reunir publicações nacionais sobre o tema da cultura afro-brasileira e africana. **ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA**

**AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO**, os autores Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro e Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, a pesquisa busca analisar o ensino de História na educação básica brasileira. Tendo em vista que nesse contexto a formação dos professores foi comprometida com a criação dos cursos de Licenciaturas Curtas e discutir os efeitos das diretrizes oficiais para o ensino de História nesse período, destacando os avanços e permanências presentes nessas propostas e evidenciando o lugar ocupado pela História escolar nos dias atuais. Para tal, utilizamos como documentos basilares a LDB n. 5.692/71 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, No artigo o **ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA**, os autores July Grassiely de Oliveira Branco, Antonio Dean Barbosa Marques, Rochelle da Costa Cavalcante, Maria Cecilia Cavalcante Barreira, Francisca Bertilia Chaves Costa busca relatar as experiências vivenciadas enquanto docente orientadora de estágio do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência. No artigo, **ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, os autores, Manoel dos Santos Costa, Elsom José Gomes Santos, Alessandra Sampaio Couto, Norma Suely Gomes Allevato, analisar algumas possibilidades de integração entre o ensino de Física e o de Matemática, pois há uma relação muito próxima entre essas duas áreas do ensino. No artigo **ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, os autores Emily Maise Feitosa Aragão e Tacyana Karla Gomes Ramos, buscam analisar as relações sociais entre crianças, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da Educação Infantil. Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). No artigo **ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO**, os autores Pedro Trindade Petersen, Andréia Cenedeze, Daniela Ignácio, Cassiano Berta da Silva, Vanessa Steigleder Neubauer, Carlise Maria Zambra, os autores procuram procura mostrar os pontos negativos e positivos sobre educação domiciliar, evidenciando, detalhadamente, cada ponto, de modo a mostrar a visão do aluno e dos professores nesta nova didática estudantil. No artigo **Estratégias de Aprendizagem Realizadas por Alunos do Curso de Graduação em Educação Física a Distância da Universidade de Brasília** os autores, André Ribeiro da Silva, Jônatas de França Barros, Robson de Souza Lobato, Jitone Leônidas Soares, Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza, Guilherme Lins de Magalhães, buscam investigar as estratégias e hábitos de aprendizagem de graduandos em educação física a distância em uma universidade do Brasil. Foram convidados 115 alunos, de diversos polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), atualmente institucionalizada pela Universidade de Brasília. Os instrumentos de pesquisa foram baseados nos modelos

*MAIS* e *IMPACT*. No artigo **EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX**, os autores, Levson Tiago Pereira Gomes da Silva e Adlene Arantes, buscam analisar que influências físicas e ideológicas presentes nas instituições escolares, nos primeiros anos do século XX, destes agentes higienistas. No artigo **FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO**, os autores Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha e Guilherme Schröder, tratam do fim da escola, da morte do educador e do contemporâneo na educação. Ao invés de tratar o tema de modo analítico ou explicativo, se coloca como um exercício de escrita crítico-criativo que atualiza os termos do problema ao mesmo tempo em que produz reflexividade. No artigo **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO**, Mirian Sousa Moreira, Ana Clara Ramos, Daiane do Rosário Martins da Silva, Ana Paula Pinheiro Zago, Carla Mendonça de Souza, Sulamita da Silva Lucas, Liliane Guimarães Rabelo, Rafael Silva Couto, buscam analisar a produção científica sobre efeito manada no mercado financeiro, na área de Finanças Comportamentais, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados Portal periódicos CAPES, no período de 2006 a 2016.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.	
Maria Inez Pereira de Alcântara Joaquim José Jacinto Escola Alexandre dos Santos Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula Verônica Regina Muller Marcos Antonio dos Santos Lucas Tagliari da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONCEPÇÕES SOBRE A ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL O PAPEL DA DIDÁTICA NO CURRÍCULO?	
Aline Daiane Nunes Mascarenhas Priscila Santos Amorim Adriana Santos de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES	
Carolina Bruski Gonçalves Neila Carolina Marchiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>28</b>
CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS	
Adriana Moreira de Souza Corrêa Natália dos Santos Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM	
Mateus de Souza Duarte Kilsimara Nascimento Ribeiro Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF	
Janaína Soares Schorr Marcele Scapin Rogerio Daniel Rubens Cenci	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Patricia Martins Gonçalves Gilberto Aparecido Damiano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL	
Isaías Pascoal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9641904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO	
Denise Jorgens	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96419040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES	
Daniel Fabián Roca Flores Pinto. Maria José Batista Pinto Flores.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96419040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS	
Jefferson Dagmar Pessoa Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96419040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96419040213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO	
Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro Maria Terla Silva Carneiro dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96419040214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 149**

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Manoel dos Santos Costa  
Elsom José Gomes Santos  
Alessandra Sampaio Couto  
Norma Suely Gomes Allevato

**DOI 10.22533/at.ed.96419040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 155**

ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Maise Feitosa Aragão  
Tacyana Karla Gomes Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.96419040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO

Pedro Trindade Petersen  
Andréia Cenedeze  
Daniela Ignácio  
Cassiano Berta da Silva  
Vanessa Steigleder Neubauer  
Carlise Maria Zambra

**DOI 10.22533/at.ed.96419040217**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM REALIZADAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

André Ribeiro da Silva  
Jônatas de França Barros  
Robson de Souza Lobato  
Jitone Leônidas Soares  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Guilherme Lins de Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.96419040218**

**CAPÍTULO 19 ..... 179**

EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Levson Tiago Pereira Gomes da Silva  
Adlene Arantes

**DOI 10.22533/at.ed.96419040219**

**CAPÍTULO 20 ..... 191**

FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO

Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha  
Guilherme Schröder

**DOI 10.22533/at.ed.96419040220**

**CAPÍTULO 21 ..... 200**

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos  
Daiane do Rosário Martins da Silva  
Ana Paula Pinheiro Zago  
Carla Mendonça de Souza  
Sulamita da Silva Lucas  
Liliane Guimarães Rabelo  
Rafael Silva Couto

**DOI 10.22533/at.ed.96419040221**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 211**

## CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE

### **Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula**

Departamento de Teoria e Prática da Educação  
Programa de Pós Graduação em Educação  
Universidade Estadual de Maringá  
Maringá – Paraná

### **Verônica Regina Muller**

Programa de Pós Graduação em Educação  
Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - Paraná

### **Marcos Antonio dos Santos**

UniCesumar /EAD  
Operações Pedagógicas- Avaliação  
Maringá – Paraná

### **Lucas Tagliari da Silva**

Associação Cultural Água Viva  
Maringá- Paraná

**RESUMO:** A proposta deste trabalho foi investigar quais os conhecimentos que crianças que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e alunos. A origem deste trabalho se deu nas discussões sobre a formação de professores através da aplicação de práticas lúdico, pedagógicas e interativas com público infantil. A metodologia utilizada foi a Educação Popular proposta por Freire (1967), com rodas

de conversas e diálogos sobre direitos. Em relação às análises das vozes das crianças foi utilizada a perspectiva da Sociologia da Infância que, de acordo com Oliveira e Gomes (2013) tem como papel dar visibilidade as elas. Na execução das práticas foram utilizados os jogos “In-Hemoação” e “Procurando o Meu Direito” com as crianças que participam do Projeto de Extensão “Artes, Literatura e Brincadeiras: Educação Social em Saúde” realizado no Hemocentro. Como resultados, verificou-se que as crianças têm o desejo de aprender assuntos que não pertencem ao seu cotidiano. Elas ficaram interessadas em compreender o que é hemofilia e consideram que o professor precisa estar sempre em formação e aprimoramento de suas práticas, principalmente em relação aos direitos das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemofilia. Educação Social. Crianças. Adolescentes

### **INTRODUÇÃO**

A Hemofilia é uma patologia que existe há muitos anos, mas ainda é pouco conhecida no Brasil, tanto pela sociedade, como por educadores, pelas crianças e até mesmo por profissionais de saúde. A Hemofilia é uma doença genética e uma de suas características principais é a dificuldade de coagulação do

sangue. Qualquer acidente pode gerar sangramentos e dificuldades na vida dos hemofílicos. Existem três tipos de hemofilia: leve, moderada e severa. Alguns pacientes com hemofilia leve, em muitos casos, nem sabem que possuem esta patologia e só descobrem quando são submetidos a cirurgias ou sofrem acidentes graves. No caso de pessoas com hemofilia grave, as hemorragias são frequentes e muitas atividades físicas são limitadas, por isso a necessidade de cuidados específicos no dia a dia.

No passado, em nosso país, a expectativa de vida dos hemofílicos era pequena devido aos tratamentos utilizados, como a transfusão de sangue, por exemplo. Os médicos também tinham dificuldades para controlar as crises hemorrágicas. A regulamentação e controle do sangue no Brasil é recente e, em função deste aspecto, muitas pessoas que realizaram os tratamentos antigos tiveram suas vidas comprometidas e acabaram falecendo em função das contaminações do sangue por diversas doenças. Outra característica dos tratamentos antigos é que, os hemofílicos apresentavam muitas sequelas pois eles não preveniam as hemorragias.

Os tratamentos atuais como a aplicação dos Fatores têm possibilitado aos hemofílicos uma qualidade de vida melhor, pois atuam como prevenção das hemorragias e possibilitam o autocuidado. Desta maneira, a aplicação dos fatores pode ser feita pelos pacientes em suas próprias casas. Portanto, os processos de tratamento atuais são de: orientações de auto cuidado, a prevenção das hemorragias, trabalho com equipe multidisciplinar e orientações

para garantia de uma qualidade de vida que não traga muitas limitações.

Este trabalho surgiu em razão do desconhecimento e da invisibilidade da Hemofilia na educação, pois, tanto educadores, como os próprios alunos desconhecem essa patologia. No Programa de Pós Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR), na disciplina intitulada “Formação de Educadores e Atuação Docente” , ministrada pelas Profas. Dras. Verônica Regina Muller e Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula, a proposta de avaliação final era a realização de uma prática educativa com o público infantojuvenil que trouxesse uma temática central a formação de professores/educadores. Esta temática deveria ser escolhida por grupos de alunos com temas que tivessem afinidade e o objetivo era analisar a formação do professor e a atuação docente na atualidade a partir da ótica de alunos, crianças e adolescentes de diferentes contextos.

Naquele período, este trabalho foi o resultado final da disciplina. Na época, a pesquisa foi realizada no Hemocentro Regional de Maringá onde é desenvolvido o Projeto de Extensão<sup>1</sup> “Artes, Literatura e Brincadeiras: Educação Social em Saúde que é vinculado ao Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA) a proposta para avaliação final foi a realização desta prática avaliativa no Hemocentro Regional de Maringá. Portanto, o trabalho foi realizado com

---

1. Projeto de Extensão aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário de Maringá número 5851/2015- PRO. O projeto iniciou suas ações em 2015 no Hemocentro Regional de Maringá e é coordenado pela Profa. Dra. Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula.

as crianças que frequentam este Hemocentro e participam deste Projeto de Extensão que acontecia em dois dias da semana, nos momentos os quais as crianças esperavam as suas consultas.

Este projeto tem como objetivo compartilhar atividades lúdicas, educacionais e culturais com os pacientes e promover a Educação Social pois nestas atividades são discutidos os direitos das crianças e uma melhor maneira deles aderirem aos tratamentos.

A proposta deste trabalho de pesquisa que culminou neste artigo foi investigar quais os conhecimentos que crianças, as quais frequentam Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e seus alunos.

O Hemocentro atende pessoas que apresentam diversas patologias do sangue como Hemofilia, Talassemia, Anemia Falciforme, Púrpura, dentre outras. Neste texto serão apresentados aspectos breves destas doenças.

De acordo com o *site* do Hemocentro de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2016, p. 1): “Os Hemocentros são instituições públicas ou privadas que realizam atividades de hemoterapia e hematologia com o objetivo de fornecer sangue (seus componentes e hemoderivados), preferencialmente, aos hospitais da rede pública” tanto na Rede Pública como na Rede Privada de Hospitais, os Hemocentros apresentam acordos entre si.

Segundo Oliveira (2010), para a atuação de diferentes profissionais em Hemocentros, a preparação consiste em abordar estudos e discussões relacionados às doenças hematológicas, que são ocasionadas no sangue. As doenças hematológicas mais recorrentes no Hemocentro Regional Maringá são a: anemia falciforme, que é uma hemoglobinopatia hereditária e é mais frequente na população negra por ter sido originado no continente africano. Essa doença ocorre devido a uma alteração genética que faz com que as hemácias, ao invés de forma arredondada, possuam um formato de foice. Essas hemácias são mais rígidas e possuem dificuldade de circular pelos vasos sanguíneos que, quando obstruídos, provocam crises de dor (SÃO PAULO, 2016).

Em relação à Hemofilia, a Federação Brasileira de Hemofilia (BRASIL, 2015) a define como um distúrbio genético que afeta os fatores de coagulação sanguínea. Existem 13 fatores dessa coagulação que trabalham em conjunto de acordo com as suas especificidades, sendo assim a pessoa Hemofílica apresenta baixa atividade do fator VIII e IX, representadas respectivamente pela Hemofilia tipo A e Hemofilia tipo B.

Outro aspecto característico da Hemofilia é que atinge predominantemente meninos. As mulheres são portadoras da doença. Na literatura médica existem poucos relatos da incidência da hemofilia em mulheres.

O Hemocentro também atende a Talassemia, que é uma doença genética que produz graus variáveis de anemia. Existem dois tipos de Talassemia, as menores que

apresentam uma discreta anemia e o indivíduo pode ter uma vida normal, e as maiores que é um quadro mais raro na qual o indivíduo apresenta a anemia severa, diagnosticada nos primeiros meses de vida. Essa patologia é acompanhada, em alguns casos, de pele e mucosas amareladas, deformidades ósseas e baço aumentado Jesus (2015).

Destacamos, entretanto que o Hemocentro atende outras patologias. Descrevemos neste artigo as principais. A estratégia didático-metodológica utilizada para obtenção dos dados com as crianças foi a aplicação de jogos lúdicos para fomentar a discussão sobre os conhecimentos deles a respeito da hemofilia e como eles percebem a formação dos professores nesta situação.

## MÉTODOS

O percurso metodológico utilizado neste trabalho consistiu primeiramente em uma reunião entre os alunos e as professoras para discutirmos as reais possibilidades e ideias para a execução das atividades da prática pedagógica com as pessoas no Hemocentro Regional de Maringá. Após reunião prévia, optamos por trabalhar com duas atividades, sendo elas: o jogo “In-Hemoação” e o jogo “Procurando o meu direito”. Para a aplicação das atividades planejadas foi utilizada a metodologia que fundamenta o Projeto de Extensão “Artes, Literatura e Brincadeiras: Educação Social em Saúde”.

A metodologia que o Projeto de Extensão desenvolve é embasada na Educação Popular proposta por Paulo Freire (1967). Portanto, o primeiro contato com os pacientes é realizado através de rodas de conversas nas salas de espera do hemocentro onde são realizadas múltiplas interações. Outra perspectiva teórica utilizada é a Sociologia da Infância que, de acordo com Oliveira e Gomes (2013), tem o papel de romper com o modo limitado como a infância foi historicamente pensada, e, acima de tudo, dar visibilidade a criança como ator social.

Essas perspectivas teóricas fundamentam o Projeto de Extensão e este trabalho que foi dedicado para o desenvolvimento de ações sociais construídas de forma coletiva com os participantes do projeto na busca de construções teóricas da Educação Social no Brasil.

Outro referencial teórico utilizado foi a Educação em Saúde que complementa as referências da Educação Social. Para Gazzinelli *et. al.* (2005) não é possível pensar na Educação em Saúde em uma perspectiva determinista e linear. Na Educação em Saúde:

Ressalta-se a formação de uma rede de solidariedade entre educadores e educandos, na qual se busca o compartilhamento e o desenvolvimento de potencialidades na tentativa de ultrapassar limites e dificuldades, outorgando autonomia dos sujeitos envolvidos. (GAZZINELLI *et. al.*, 2005, p. 204).

As práticas realizadas no Projeto de Extensão são regidas por esses princípios e por ações educativas que envolvem o respeito, o compromisso, a inclusão, a participação e o diálogo. Esses elementos são fundantes do Programa Multidisciplinar

de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente – PCA e descritos por Muller e Rodrigues (2002) e auxiliaram neste trabalho da disciplina e na produção deste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na prática educativa desenvolvida no dia 4 de Julho de 2016 com os demais integrantes do Projeto de Extensão, foi aplicado com os pacientes o jogo “In-Hemoação”. O Jogo In-Hemoação foi desenvolvido por Frederica Cassis, psicóloga do centro de Hemofilia do Serviço de Hematologia do Hospital das clínicas – São Paulo, em parceria com a Federação Mundial de Hemofilia WFH.

Esse jogo tem como objetivo facilitar o entendimento sobre a hemofilia (PARANÁ, 2016). Ele é composto por 30 cartas com imagens ilustrativas que contam sobre os aspectos importantes a serem compreendidos a respeito dessa patologia e pode ser aplicado de três maneiras diferentes. A primeira delas é um jogo de perguntas e respostas que pode ser jogado em dupla ou em equipe. A finalidade deste jogo é que as pessoas acertem quais os significados que contém nas imagens das cartas apresentadas pelos adversários.

A segunda opção de jogo é o jogo da memória. Este jogo pode ser jogado por duas ou mais pessoas e tem por objetivo achar o maior número de pares. A terceira possibilidade é o jogo do mico que também pode ser jogado por dois ou mais jogadores. A proposta é não ficar com a carta “mico” na mão ao término do jogo. A carta do “mico” é representada pela carta com a ilustração de um menino fugindo do tratamento para Hemofilia.

Diante das possibilidades ofertadas pelo jogo, optamos por fazer um teste piloto com os membros do Projeto de Extensão para diagnosticar com as crianças entre as três opções de jogo, qual a melhor alternativa que eles consideravam será melhor para ser aplicada e a mais adequada para a realidade e dinâmica do Hemocentro. Posteriormente aos testes, identificamos que o jogo da memória seriam os mais adequados para serem trabalhados devido as suas dinâmica, pois possibilitam uma maior concentração e raciocínio lógico, bem como é possível executá-los várias vezes, sem que os participantes percam o interesse.

No dia da aplicação do jogo no Hemocentro, várias aguardavam para o tratamento, acompanhadas de seus responsáveis. Todavia apenas duas crianças quiseram participar do jogo. De imediato, foi possível observar um interesse delas por atividades diferentes da sua rotina no Hemocentro. Por ser tratar de um jogo da memória, que se diferencia dos outros jogos tradicionais, e por ser uma temática interessante e diferente, elas ficaram muito interessadas

Apartir dessa característica, as crianças puderam fazer indagações sobre algumas imagens que constavam nas cartas. Esses aspectos possibilitaram um diálogo inicial sobre Hemofilia, visto que as crianças ali presentes tinham outras patologias e não

conheciam esta doença. No decorrer da atividade as crianças foram entendendo os conceitos, as fragilidades e as implicações da Hemofilia no cotidiano das pessoas hemofílicas.

Depois de algumas rodadas e compreensão dos cuidados básicos de uma pessoa com hemofilia por parte das crianças, as conversas estiveram voltadas sobre o papel e a importância do professor em conhecer sobre o que é essa patologia, quais são os cuidados básicos e como ele precisa trabalhar com uma pessoa com hemofilia.

Em meio a estes questionamentos, as crianças relataram que é importante que o professor saiba trabalhar com um aluno hemofílico, sobretudo que esse professor, elabore diferentes estratégias didático-metodológicas, principalmente, nas aulas de Educação Física, uma vez que existem maiores possibilidades de intercorrências no que diz respeito aos aspectos físicos dos alunos

Já na prática educativa realizada no dia 18 de Julho de 2016, foi aplicado o jogo “Procurando o meu direito”. O jogo foi desenvolvido em reuniões de planejamento junto com os participantes do Projeto de Extensão “Artes, Literatura e Brincadeiras: Educação Social em Saúde”. Para a composição do jogo, foi utilizado o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que diz:

**Art. 4º.** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público, assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p.75).

Após a seleção do artigo 4º do ECA também foram selecionadas algumas figuras ilustrativas em forma de desenho que representassem os direitos citados para proporcionar uma melhor visualização e entendimento dos direitos descritos no artigo. Para montagem do quebra cabeça, utilizamos o *Microsoft Word* para unir as imagens ao texto do artigo. Finalizada e impressa à montagem, no verso da folha foi colado um papel *contact* para que o jogo tivesse uma maior durabilidade. Em seguida, foram recortadas as peças do quebra cabeça, sendo que cada peça foi dobrada e colocada dentro de várias bexigas. Também foram recortados pedaços de papéis em branco semelhantes a estas peças e colocados nas bexigas.

Para a aplicação da atividade, inicialmente as bexigas foram espalhadas pela sala de forma aleatória sem que as crianças soubessem quais eram as bexigas que continham as peças que formavam o quebra cabeça. O jogo “Procurando meu Direito” tinha como objetivo descobrir em quais bexigas se encontram as peças para formar o quebra cabeça contendo o artigo do ECA para ser trabalhado.

A atividade foi proposta para as crianças que estavam no Hemocentro. Através de consentimento informado, elas concordaram em participar. Também ficaram interessadas, por se tratar de uma atividade que diverge de seu cotidiano de tratamento. Depois que o quebra cabeça foi formado, algumas dúvidas, questionamentos e curiosidades sobre os direitos foram problematizados com as crianças. Como por

exemplo: O que é o ECA? E o que é o direito?

A partir dessas indagações foram iniciados os diálogos para que as crianças pudessem refletir sobre os seus direitos e deveres em diferentes contextos sociais, assim como terem acesso ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu ambiente escolar, por intermédio dos professores. Arelado a isso, foi possível desenvolver uma conversa com as crianças sobre o que elas gostariam de aprender na escola, quais conhecimentos que julgavam necessários que o professor precisa ter para ensinar sobre os direitos, o que pode ser melhorado nas aulas, o que elas gostariam de aprender. Também foram abordados alguns aspectos relacionados à inclusão, mais especificamente, inclusão das pessoas com diferentes patologias sanguíneas no contexto escolar.

Verificamos com essas atividades que as crianças mostraram suas impressões sobre os seus cotidianos escolares e os professores. Dentre os itens, os que mais nos chamaram atenção foram: a importância dos professores ministrarem conteúdos específicos relacionados à sua área de formação como, por exemplo, o professor de Educação Física, para as crianças, precisa ensinar a pular corda e a jogar bola. Elas também disseram que desejam ter o tempo dos intervalos, ampliado e mais bonecos para brincar nas escolas como os bonecos do *“Capitão América e Homem de Ferro”*.<sup>2</sup> Entretanto, ao serem questionadas se seria interessante se os respectivos professores soubessem de suas preferências para planejar uma aula mais interessante para eles, as crianças julgaram não haver necessidade.

Outro relato bastante interessante foi em relação a ajudar um amigo que pudesse ter alguma deficiência física. Quando questionados se tivessem amigos cadeirantes ou deficientes visuais, elas disseram que teriam que empurrar a cadeira de rodas para onde o amigo quisesse ir, segurar nas mãos do amigo cego os guiar para onde eles iriam, bem como, é preciso detalhar aos amigos os percursos percorridos.

Diante da aplicação dos jogos *“In-Hemoação”* e *“Procurando o Meu Direito”*, entende-se que é extremamente necessário que existam interações constantes das crianças com os professores para que os aprendizados sejam constantes e, ao mesmo tempo, mútuos, uma vez que tanto os professores precisam ter conhecimentos e experiência para educar, quanto as crianças com seus conhecimentos e experiências existenciais podem oferecer alternativas nos processos de ensino-aprendizagem. Em referência a isso, Freire (2015, p.35) descreve que *“Crianças e adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes a sua experiência existencial, palavras grávidas de mundo. Palavras e temas”*.

Nota-se, portanto que as crianças que necessitam realizar periodicamente tratamento no Hemocentro possuem experiências existenciais capazes de propiciar diversos aprendizados no que diz respeito às relações entre professores-alunos nos diferentes contextos educativos, pois permitem a esses professores, reflexões sobre suas práxis.

2. Personagens da Marvel Entertainment.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que são necessárias discussões em torno das concepções das crianças que frequentam o Hemocentro sobre a formação de professores, por se tratar de pessoas que possuem uma visão diferenciada da escola, devido as diferentes vivências obtidas ao longo da vida e de seus tratamentos. Essas experiências são diferentes daquelas vivenciadas por outras crianças que frequentam escolas e que não precisam se ausentar para realizarem tratamentos constantes.

Sendo assim, constatamos que os processos didático-metodológicos são essenciais para a formação de professores, pois permitem que eles atuem de forma significativa, ou seja, a partir das realidades encontradas em seus contextos, dos diálogos construídos com os alunos, das diferentes situações de vida apresentadas pelos alunos, os professores precisam buscar sempre reestruturar as suas estratégias de atuação.

Verificamos também que, no decorrer destas práticas realizadas, que as crianças ficaram envolvidas nas dinâmicas propostas e afirmaram que gostavam de ir à escola, pois encontravam neste local um ambiente que os possibilitava aprender coisas que gostavam, bem como brincar. Todavia, elas expressaram suas opiniões sobre a escola e o professor e apontaram suas percepções no que diz respeito aos inclusão de alguns de seus desejos, tanto no aprendizado como nas vivências no âmbito escolar, desde a adoção de brinquedos que gostam neste ambiente, até mesmo de brincadeiras e situações do cotidiano.

Em relação a Hemofilia, as crianças desconheciam essa patologia e mostraram-se interessadas em conhecer e aprender com os jogos utilizados. Quanto aos jogos utilizados em relação aos direitos, elas discutiram situações próximas do cotidiano e das suas vivências. As crianças consideram os professores como pessoas importantes para discutir os direitos e as patologias dos alunos para poder melhor atendê-los.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Federação Brasileira de Hemofilia**. 2015. Disponível em: <<http://www.Hemofiliabrasil.org.br/contato/fale-conosco/>>. Acesso em: 15/07/2016.

CASSIS, F. **Federação Mundial de Hemofilia (WFH)**. In-Hemoação Jogando e aprendendo hemofilia, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2ª edição, 2015.

JESUS, C. J. S. **Talassemia**. Minuto Biomedicina. 2015. Disponível em: <<http://www.minutobiomedicina.com.br/postagens/2015/01/10/talassemia/>>. Acesso em: 10/07/2016.

GAZZINELLI, M. F et al. Educação em Saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências

com doenças. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21 (1):200-206, Jan.Fev, 2005.

MATO GROSSO. (2016) **Hemocentro**. Disponível em <http://www.saude.mt.gov.br/hemocentro/pagina/70/quem-somos>. Acesso em: 18/07/2017.

MÜLLER, V. R; RODRIGUES, P. C. **Reflexões de quem navega na Educação Social**. Uma viagem com crianças e adolescentes. Clichetec. Maringá, 2002.

OLIVEIRA, L. S. Brincar(es) na infância: possibilidades no contexto da doença falciforme e da Hemofilia. 2010. 123 f. **Dissertação** (mestrado). Universidade Federal de Juíz de Fora, Faculdade de Educação, Minas Gerais, 2010.

OLIVEIRA, S. C.; GOMES, C. F. Sociologia da infância: uma questão possível. In: ENS, R. T.; GARANHANI, M. C. **Sociologia da Infância e Formação de Professores**. Editora Champagnat, 2013.

PARANÁ. (2016). **Jogo de cartas ajuda a entender Hemofilia**. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=249023&evento=43703&tit=Jogo-de-cartas-ajuda-a-entender-a-hemofilia>>. Acesso em: 22/07/2016.

SÃO PAULO. (2016). **Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.aafesp.org.br/o-que-anemia-falciforme.shtml>>. Acesso em: 22/07/2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-096-4



9 788572 470964